
Representações sociais de estudantes de educação física sobre o atletismo

*Felipe da Silva Triani,
Renato Cavalcanti Novaes,
Guilherme Borges Pacheco,
Gabriela Conceição de Souza,
Silvio de Cassio Costa Telles*

Resumo

O presente estudo objetivou conhecer as representações sociais sobre o atletismo compartilhadas por uma turma do curso de Bacharelado em Educação Física. A pesquisa contou com a participação de alunos do quarto período de graduação com 43 estudantes, sendo 17 do sexo feminino e 26 do masculino, com média de idade de 27,3 anos. O grupo amostral respondeu a um teste de associação livre de palavras. Em seguida os dados foram tratados utilizando duas estratégias complementares, sendo uma o quadro de quatro quadrantes e a outra a nuvem de palavras. Os resultados observados na primeira análise demonstra a corrida, com 16,28% de frequência e 2 de ordem média de evocação corresponde ao Núcleo Central das representações sociais do grupo. A segunda análise demonstra um resultado que reforça a primeira, uma vez que a corrida também se manifesta como a palavra mais sobressalente na nuvem. A pesquisa concluiu que os estudantes chegaram à universidade sem conhecer o atletismo, manifestando representações sociais sobre a modalidade associadas ao senso comum.

Palavras-chave: Representação Social, Formação de Professores, Esporte, Psicologia Social do Esporte.

Social representations of physical education students about athletics

Felipe da Silva Triani, Renato Cavalcanti Novaes, Guilherme Borges Pacheco, Gabriela Conceição de Souza, Silvio de Cassio Costa Telles

Abstract

The study aimed to know the social representations about athletics shared by a group of the Bachelor of Physical Education course. The survey included the participation of students in the fourth undergraduate period with 43 students, 17 of whom were female and 26 men, with an average age of 27.3 years. The sample group responded to a free word association test. Then the data were treated using two complementary strategies, one being the four-quadrant framework and the other the word cloud. The results observed in the first analysis demonstrate the race, with 16.28% of frequency and 2 of average evocation order corresponds to the Central Nucleus of the social representations of the group. The second analysis shows a result that reinforces the first, since the race also manifests itself as the most outstanding word in the cloud. The research concluded that the students arrived at the university without knowing athletics, showing social representations about the sport associated with common sense.

Keywords: Social Representation, Teacher Education, Sport, Social Psychology of Sport.

Representaciones sociales de los estudiantes de educación física sobre el atletismo

Felipe da Silva Triani, Renato Cavalcanti Novaes, Guilherme Borges Pacheco, Gabriela Conceição de Souza, Silvio de Cassio Costa Telles

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo conocer las representaciones sociales sobre el atletismo compartidas por un grupo de la carrera de Licenciatura en Educación Física. La encuesta contó con la participación de estudiantes del cuarto período de pregrado con 43 estudiantes, de los cuales 17 eran mujeres y 26 hombres, con una edad promedio de 27,3 años. El grupo de muestra respondió a una prueba de asociación de palabras gratuita. Luego, los datos se trataron utilizando dos estrategias complementarias, una siendo el marco de cuatro cuadrantes y la otra la nube de palabras. Los resultados observados en el primer análisis demuestran la carrera, con un 16,28% de frecuencia y 2 de orden de evocación promedio corresponde al Núcleo Central de las representaciones sociales del grupo. El segundo análisis muestra un resultado que refuerza al primero, ya que la carrera también se manifiesta como la palabra más destacada en la nube. La investigación concluyó que los estudiantes llegaron a la universidad sin saber de atletismo, mostrando representaciones sociales sobre el deporte asociadas al sentido común.

Palabras-clave: Representación social, Formación del profesorado, Deporte, Psicología social del deporte.

Introdução

Tradicionalmente o curso de formação de professores em Educação Física teve, e alguns ainda têm disciplinas que tematizam um esporte em específico (Rezer, 2010; Ramos et al., 2014). Os mais comuns abordados em forma de disciplina nos cursos de graduação são: atletismo, natação, futebol/futsal, handebol, voleibol e basquetebol (Gonzalez, 2004).

O atletismo, especificamente, é um dos esportes mais tradicionais e possuiu grande significado no mundo esportivo, chegando a ser considerado por seus entusiastas como o "esporte-base" (CBAAt, 2021). O atletismo remonta à Antiga Grécia e está diretamente vinculado às origens dos Jogos Gregos. Sua importância como modalidade esportiva atravessou os séculos e ocupa lugar destacado dentre todos os esportes modernos. Sua relevância na cultura esportiva é de tal dimensão que o termo "atleta" se generalizou para designar todos os praticantes de esporte, qualquer que seja a modalidade praticada.

A inegável importância o atletismo no mundo moderno e esportivizado, reserva também um lugar destacado a esse esporte na formação dos professores de educação física em todo o mundo. No Brasil, a publicação da Resolução 69/1969 (Brasil, 1969), pelo antigo Conselho Federal de Educação (CFE), cria o currículo mínimo para a formação em educação física, onde o atletismo surge como matéria obrigatória.

Contudo, em 1987, o CFE publica novo documento, Resolução 03/1987, que fixa os mínimos de conteúdo e duração para a formação em Educação Física, em nível de graduação (Brasil, 1987). Esta diretriz promove uma importante mudança na concepção de currículo onde são definidas duas partes: a Formação Geral (humanista e técnica) e o Aprofundamento de Conhecimentos. A Formação Geral é constituída por áreas de conhecimento, a saber, conhecimento filosófico, conhecimento do ser humano, conhecimento da sociedade e conhecimento técnico. Isto resultou no desaparecimento do rol de matérias/disciplinas existente na Resolução 69/69. O currículo de formação em Educação Física se torna mais flexível, conferindo maior autonomia às Instituições de Ensino Superior na definição dos conhecimentos necessários à formação em educação física.

Neste novo contexto o Atletismo se insere na área de conhecimentos técnicos, onde disputará espaço e carga horária no currículo com os esportes tradicionais, com esportes emergentes, com desdobramento de temas como ginásticas, lutas e danças e também com novas metodologias e tecnologias de avaliação e treinamento. A Resolução 03/87, na prática, desobriga o atletismo como disciplina obrigatória na formação do professor. Embora essa lógica possa ser aplicada a outros esportes ou práticas corporais que tradicionalmente faziam parte da formação professor, o atletismo parece ter sofrido mais que outros esportes, pois necessitaria de instalações mais amplas como pista e campo. Por outro lado, ao longo dos anos 1970 até meados dos anos 1980, as escolas de formação em Educação Física contavam em quase sua totalidade com pistas de atletismo.

De fato, a flexibilização do currículo pela Resolução 03/87, facilitou bastante a criação de novos cursos que simplesmente dispensavam o atletismo como disciplina/conhecimento ou agrupavam este esporte com outros esportes individuais em uma mesma disciplina. Não por acaso, ao longo dos anos 1990, houve um crescimento exponencial de oferta de cursos de

Educação Física em todo o país, saltando de algumas poucas dezenas de curso no país, para alcançar centenas deles. Muitos deles autorizados a funcionar sem pista e campo de atletismo.

Contudo, recentemente Lobo et al. (2020) identificaram que o atletismo corresponde a uma das possibilidades de prática profissional que menos desperta o interesse dos estudantes na graduação. No que tange essa questão, é cabível propor duas hipóteses teóricas. A primeira está no fato de que grande parte dos acadêmicos do curso de Educação Física somente tem algum tipo de contato com a modalidade durante a disciplina na graduação (Matthiesen, 2017a). Já a segunda faz referência a monocultura corporal presente nas aulas de Educação Física escolar no Brasil (Silva & Sampaio, 2012), nas quais o futsal/futebol, handebol, basquetebol e voleibol são os objetos de conhecimento mais conhecidos (Freitas, Triani & Novikoff, 2017). Além disso, ainda que o próprio documento de base para a Educação brasileira enumere nove categorias de esportes a serem tematizadas pelo professor, para Novaes, Triani e Telles (2020) a precarização da infraestrutura escolar no contexto nacional contribui mais para a exclusão de práticas esportivas por conta da falta de materiais do que para a sua diversidade.

Nessa perspectiva, considerando que a maioria dos estudantes somente tem o primeiro contato com o atletismo no Ensino Superior (Matthiesen, 2017a) e que a modalidade é ainda tematizada de forma insatisfatória na realidade brasileira (Silva et al., 2015), é oportuno questionar então quais são os conhecimentos socialmente compartilhados pelos acadêmicos até terem o primeiro contato com a disciplina na graduação. A resposta dessa questão norteadora pode fornecer indícios para compreender os comportamentos dos estudantes diante do atletismo.

Uma das possibilidades de compreensão dos comportamentos psicossocioculturais de um determinado grupo social sobre um objeto específico é a Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2012). Na qualidade de referencial teórico e metodológico, esse paradigma pode servir para conhecer as representações sociais enquanto fenômeno que se manifesta no âmago de um grupo social e que por meio delas as condutas e práticas podem ser compreendidas.

O conceito mais popular atribuído às representações sociais, presente no campo dos estudos sobre o tema, é o proposto por Jodelet (2001, p. 22), para quem as representações sociais correspondem a “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. De acordo com Moscovici (2007), as representações sociais correspondem a uma “teoria do senso comum”, na medida em que sua contribuição é trazer para a discussão científica os conhecimentos do senso comum compartilhados por indivíduos e grupos sociais, os quais influenciam as práticas sociais e os comportamentos do cotidiano.

É fundamental saber que a produção acadêmica sobre o atletismo se concentra nas características do treinamento de suas provas, bem como nos aspectos pedagógicos e metodológicos (Bressan & Impolcetto, 2020). Por outro lado, poucas são as investigações sobre a modalidade do ponto de vista da Psicologia do Esporte, mais especificamente da Psicologia Social do Esporte.

Nesse sentido, parece oportuno desenvolver uma pesquisa que investigue as representações sociais sobre o atletismo ainda no curso de graduação a fim de compreender quais são as associações que são elaboradas e compartilhadas pelos estudantes. Logo, esta pesquisa teve como objetivo conhecer as representações sociais sobre o atletismo compartilhadas por uma turma do curso de Bacharelado em Educação Física.

Métodos

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo desenvolvida em uma instituição privada localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi desenvolvido na perspectiva psicossocial, tendo adotado a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico e metodológico, a partir da abordagem estrutural (Triani & Novikoff, 2020).

Amostra

O grupo amostral foi composto por uma turma de quarto período do curso de Bacharelado em Educação Física composta por 43 estudantes, sendo 17 do sexo feminino e 26 do masculino, com média de idade de 27,3 anos. É importante ressaltar que todos da turma estavam recém-matriculados na disciplina de "Atletismo" e a coleta de dados aconteceu antes do início da primeira aula. Essa estratégia foi adotada com o objetivo de não influenciar os resultados pelo efeito das aulas.

Instrumentos e procedimentos

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o teste de associação livre de palavras (Sá, 1996). Trata-se de uma ferramenta amplamente utilizada nos estudos que adotam a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico e metodológico. Nela, os alunos devem escrever as cinco primeiras palavras que lhes vêm à mente quando fazem a leitura de um termo ou expressão indutora (Triani & Novikoff, 2020). No caso dessa pesquisa, o termo indutor foi "atletismo", ou seja, os alunos tiveram que escrever as cinco primeiras palavras que pensaram quando fizeram a leitura do termo. Além disso, após escrever os cinco termos, foi orientado que os alunos enumerassem de um a cinco as palavras evocadas, sendo um, a evocação considerada a mais importante e cinco a menos importante. Esse segundo procedimento possibilita a organização cognitiva a partir da reavaliação da ordem em que foram prontamente evocadas.

Análise de Dados

Todas as palavras foram organizadas em uma planilha no Excel para efeito de análise. Feito isso, empregou-se como instrumento de análise de dados o software Word Cloud Generator, que transforma as evocações organizadas na planilha em uma Nuvem de Palavras. A Nuvem de Palavras corresponde a uma estratégia metodológica que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. Nessa forma de análise é possível identificar co-ocorrências entre as palavras e possíveis indícios de

interação entre elas, contribuindo assim para a compreensão da estrutura das representações sociais de um determinado grupo (Camargo & Justo, 2013).

Além da Nuvem de Palavras enquanto método de análise de dados empregou-se ainda o tratamento sugerido por Sá (1996), de identificação dos elementos centrais e periféricos das representações. Uma das estratégias mais comuns desse tratamento é a análise a partir dos quatro quadrantes propostos por Vergés (2002). Para se chegar aos quadrantes os dados foram organizados e processados através do software openEvoc (versão 0.88)¹. Nessa ferramenta os pesquisadores importam a planilha em Excel com todas as palavras evocadas e a ferramenta permite a realização de cálculos estatísticos, além de construir matrizes de co-ocorrências que servem de base para a composição do quadro de quatro quadrantes.

Resultados e discussão

O registro foi de 215 palavras evocadas, as quais foram tratadas pelo software OpenEvoc e agrupadas em 15 grupos semânticos. Esse mesmo quantitativo de palavras foi analisado, pois nesse software todas as palavras são contabilizadas, ainda que sua frequência seja baixa. A análise dos dados desvelou uma Ordem de Evocação de 2,5 e Frequência de 3. O Quadro 1 ilustra os quatro quadrantes com os possíveis grupos semânticos que compõem as representações sociais do grupo de estudantes que participou da pesquisa.

Quadro 1. Elementos das representações sociais referentes ao atletismo para a turma do curso de Educação Física

++	Frequência ≥ 3	Ordem de Evocação ≤ 2,5	+ -	Frequência ≥ 3	Ordem de Evocação ≥ 2,5
Frequência	Palavras	Ordem de Evocação	Frequência	Palavras	Ordem de Evocação
16,28%	Corrida	2	4,19	Força	3,56
6,51%	Velocidade	2,43	3,72	Usain Bolt	3,38
3,71%	Competição	2,25			
3,26%	Atleta	1,57			
- +	Frequência < 3	Ordem de Evocação < 2,5	--	Frequência < 3	Ordem de Evocação ≥ 2,5
Frequência	Palavras	Ordem de Evocação	Frequência	Palavras	Ordem de Evocação
2,79%	Esporte	1,83	2,79%	Jogos Olímpicos	3
			2,79%	Salto	3,33
			2,79%	Pista	3,5
			2,79%	Resistência	4,5
			2,33%	Rendimento	3,4
			2,33%	Provas	4,2
			2,33%	Superação	4,4

Fonte: os autores.

¹ Disponível em: <http://www.hugocristo.com.br/projetos/openevoc/openevoc.php>. Acesso em fev. de 2021.

O quadro com quatro quadrantes proposto por Vergés (2002) indica os elementos centrais e periféricos das representações sociais. Para Vittorazzi e Silva (2020) no primeiro quadrante concentram-se os elementos prontamente evocados e de alta (+) Frequência. Desse modo, nota-se que o primeiro quadrante, composto pelas palavras "Corrida", "Velocidade", "Competição" e "Atleta" faz referência àqueles elementos que correspondem ao Núcleo Central das representações sociais.

Nessa perspectiva, de acordo com a Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric (2000), as representações sociais de um grupo são organizadas a partir dos elementos do Núcleo Central, pois são eles os responsáveis por atribuir significado à representação. Ou seja, são os elementos presentes no Núcleo Central quem definem a homogeneidade do grupo. Dessa maneira, partindo do pressuposto dessa teoria, as representações sociais sobre o atletismo para o grupo de estudantes estão associadas a esses termos.

É importante saber que os elementos que constituem o Núcleo Central fazem referência à memória coletiva e às questões históricas do grupo (Abric, 2000). Desse modo, considerando que a Teoria das Representações Sociais tem como uma de suas bases a Teoria da Comunicação (Moscovici, 2012) e que para Betti (2003) não é mais possível analisar o esporte sem associá-lo aos meios de comunicação de massa, é oportuno formular a hipótese de que os elementos que constituem o Núcleo Central do grupo estão relacionados ao "esporte espetáculo", na medida em que é nesse campo que se concentram as palavras "Velocidade", "Competição" e "Atleta". Adicionalmente, mantendo o pressuposto do impacto da mídia no forjar de representações sociais, é possível sinalizar que a alta frequência evidente na palavra "Corrida" pode estar relacionada a sua expressão nos meios de comunicação de massa.

Ao revisitar a literatura sobre Atletismo é possível identificar que para Matthiesen (2017a), as corridas de velocidade são as provas mais nobres do atletismo, em especial os 100 metros rasos. Além disso, Rodrigues et al. (2019) afirmam que as corridas de rua têm sido um dos eventos esportivos mais populares da atualidade, algumas transmitidas pelos canais abertos de televisão, fazendo, inclusive, com que praticantes de outras modalidades migrem para as corridas. Considerando essas asserções, não seria equivocado assinalar que a alta frequência atribuída à "Corrida" (16,28%) pode estar relacionada às influências midiáticas culturais da realidade do grupo que, por sua vez parecem contribuir para o engendrar das representações sociais sobre o atletismo.

Além do que já foi discutido acerca do Núcleo Central, é fundamental ressaltar que o mesmo tem como característica ser estável, coerente e rígido, pois sua alta frequência e maior relevância garantem uma estrutura resistente a mudanças (Abric, 2000). Desse modo, ainda que os estudantes que participaram da pesquisa venham cursar a disciplina de "Atletismo" na graduação, pode ser pouco ou inexpressivo os efeitos do aprendizado sobre o esporte, na medida em que para Abric (2000), há a necessidade de uma intervenção radical para impactar o grupo para desestabilizar a rigidez do Núcleo Central uma vez estruturado. Nesse sentido, corrobora-se com Matthiesen (2017a; 2017b) ao afirmar que o ensino do atletismo na universidade deve ir além dos conhecimentos procedimentais do esporte. Faz-

se necessário, portanto, a inclusão de visitas técnicas às pistas de atletismo, participação em projetos de extensão, seminários e excursões a centros de excelência, além de leituras orientadas (Raposo & Triani, 2020) e participação em programas de iniciação científica (Triani, 2020), a fim de garantir um mergulho tanto no campo prático como no teórico sobre a modalidade.

Essas estratégias de intervenção, ainda na formação inicial, podem contribuir para o que Magalhães Júnior e Tomanik (2012) denominam de *crossing over* entre os conhecimentos do universo consensual e reificado das representações sociais. Em outras palavras, trata-se de confrontar os saberes do senso comum com os científicos, auxiliando assim no processo de uma formação mais sólida na universidade.

Quanto ao segundo e ao terceiro quadrante, é fundamental saber que fazem referência aos elementos considerados intermediários do corpus estrutural das representações sociais do grupo. Nesse sentido, o segundo quadrante também pode ser compreendido como Primeira Periferia (Vittorazzi & Silva, 2020) na qual estão as palavras tardiamente evocadas e de alta frequência. Nele, concentram-se as palavras "Força" com 4,19 de Frequência e 3,56 de Ordem de Evocação, bem como "Usain Bolt" com 3,72 de Frequência e 3,38 de Ordem de Evocação. Essas duas evocações parecem caminhar no sentido de confirmação da hipótese de que as representações sociais sobre o atletismo para o grupo que participou da pesquisa estão influenciadas pelos valores transmitidos pelos meios de comunicação de massa que reproduzem o esporte espetáculo. Considerando os pressupostos propostos por Betti (2003) sobre a televisão, na medida em que tanto a "Força" como um atributo dos atletas de velocidade como "Usain Bolt" enquanto exemplo de astro esportivo das provas de velocidade, é possível assinalar que a mídia, a partir de sua influência sobre as representações sociais, pode contribuir para a construção de conhecimentos e práticas sociais.

O terceiro quadrante, denominado por Sá (1996) de Elementos Intermediários, é também, conhecido como Zona de Contraste (Vittorazzi & Silva, 2020), pois as palavras que o constituem são prontamente evocadas, porém com baixa frequência. Ou seja, são pertinentes, mas, somente para alguns membros do grupo. Nesse sentido, observa-se no Quadro 1 que a palavra presente nesse quadrante é "Esporte", com Frequência de 2,79 e Ordem de Evocação de 1,83. Nota-se que, embora alguns dos estudantes tenham prontamente evocado o esporte enquanto um termo associado ao Atletismo, o número de membros que o fez foi baixíssimo, demonstrando a preferência de grande parte do grupo por outros termos, como os do segundo quadrante.

O último quadrante pode ser denominado de Sistema Periférico (Sá, 1996). De acordo com Vittorazzi e Silva (2020), esse quadrante também pode ser denominado de Segunda Periferia, no qual estão dispostas as palavras tardiamente evocadas e de baixa frequência. Dessa maneira, os elementos periféricos das representações sociais do grupo que participou da pesquisa são possivelmente "Jogos Olímpicos", "Salto", "Pista", "Resistência", "Rendimento", "Provas" e "Superação". Neste último quadrante, há de se saber duas características importantes: a primeira é que suas palavras são próximas de experiências de caráter restrito aos indivíduos do grupo (Sá, 1996; Abric, 2000); e a segunda é que esses elementos têm função protetora

frequência de evocação ela teve, do mesmo modo que quando menor seu tamanho menos frequência teve.

Essa técnica foi empregada como uma ferramenta complementar, o objetivo de empregá-la foi dois: o primeiro para confirmar as palavras observadas no Núcleo Central do Quadro 1; o segundo para ilustrar palavras que não aparecem na análise anterior porque tiveram frequência menor que dois. Nesse sentido, considerando a primeira ideia de identificar se as palavras mais evidentes na nuvem também são aquelas que correspondem às presentes no Núcleo Central, nota-se que a maior palavra "Corrida" e a segunda maior "Velocidade" corroboram com a hipótese do Núcleo Central, sendo também as mais frequentes do Quadro 1, no qual "Corrida" possui 16,28% de frequência e "Velocidade" 6,51%.

Nesse viés, a nuvem de palavras corrobora, de forma ilustrativa, os resultados que aparecem na análise anterior. A nuvem retrata as palavras que mais se repetiram nas respostas, ou seja, quanto maior a palavra mais ela foi associada ao atletismo, pois elas se agrupam e se organizam graficamente em função da sua frequência, possibilitando objetiva identificação das palavras-chave do corpus de análise. Desse modo, ao observar a Figura 1 percebe-se o destaque da palavra "Corrida", funcionando como ela uma base de ligação entre as demais palavras. Considerando a Teoria do Núcleo Central (Abric, 2000), na qual o núcleo é o responsável por dar significado à representação, nota-se que "Corrida" se configura como uma referência para as demais evocações, como "velocidade", "prova", "pista", "resistência", "atleta", "sprint", entre outras.

Considerações finais

A realização desta pesquisa permitiu compreender as representações sociais de uma turma de estudantes do curso de Educação Física sobre o Atletismo. Foi observado no estudo que, para o grupo amostral, as representações sociais sobre o atletismo concentram-se nas corridas, uma das provas que compõem a modalidade.

Ao considerar que a turma que participou da pesquisa é composta por estudantes que ainda não cursaram a disciplina de Atletismo no curso de graduação, nota-se que os alunos parecem chegar ao Ensino Superior com conhecimentos do senso comum em relação à modalidade, reforçando assim uma das teses presente na literatura científica de que o conhecimento sobre o Atletismo se adquire no curso de graduação em Educação Física.

Contudo, considerando que os acadêmicos precisam adquirir conhecimentos científicos sobre a modalidade e que, para a Teoria do Núcleo Central das representações sociais há a necessidade de intervenções radicais sobre o grupo para que haja mudanças na estrutura das representações sociais, talvez somente cursar uma disciplina que varia entre 80 e 100 horas de teoria e prática não seja o suficiente. Portanto, acrescenta-se a necessidade de um futuro estudo que venha identificar as representações sociais após os alunos terem cursado a disciplina, a fim de saber se houve alteração na sua estrutura. Adicionalmente, considerando as limitações de uma disciplina acadêmica, recomenda-se que a temática do atletismo seja trabalhada além

das aulas, pois, fomentando a participação em visitas técnicas, centros de excelência, entrevistas com professores e treinadores, participação em projetos de extensão e de iniciação científica, bem como a indicação de leituras, pode ser que se vislumbre uma formação mais transformadora e, talvez até mesmo, uma mudança na estrutura das representações sociais.

Referências

- Abric, J. C. (2000). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira, C. P. Oliveira (Org.), *Estudos interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Betti, M. (2003). *A janela de vidro: esporte, televisão & educação física*. Campinas, SP: Papyrus.
- Brasil. (1987). Resolução 03 de 1987. Conselho Federal de Educação. *Resolução 03 de 1987*. Recuperado em 12 fev. 2021: crefrs.org.br.
- Brasil. (1969). Resolução 69 de 1969. Conselho Federal de Educação. Recuperado em 12 fev. 2021: <http://cev.org.br/biblioteca/parecer-69-69>.
- Bressan, J. C., & Impolcetto, F. M. (2020). Panorama da produção científica sobre o atletismo (1990-2017): uma análise dos artigos científicos em três idiomas com ênfase na subárea pedagógica. *Motrivivência*, 32(63), 01-24.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518.
- CBAAt. (2021). Confederação Brasileira de Atletismo. *Histórico*. 2021. Recuperado em 12 fev. 2021: <http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>.
- Freitas, W. C., Triani, F. S. & Novikoff, C. (2017) Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 7(2), 13-25.
- Gonzalez, F. J. (2004). O estudo do esporte na formação superior em educação física: construindo novos horizontes. *Movimento*, 10(1), 213-229.
- Jodelet, D (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj.
- Lobo, A. M., Barros, G. S., Oliveira, P. S. P. & Triani, F. S. (2020). Formação universitária e trabalho: áreas de atuação desejadas por estudantes de educação física. *Revista Kinesis*, 38(1), 01-11.
- Magalhães Júnior, C. A. O. & Tomanik, E. A. (2012). Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na Reserva Biológica das Perobas, Paraná. *Investigações em Ensino de Ciências*, 17(1), 227-248.
- Matthiesen, S. Q. (2017a). *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Matthiesen, S. Q. (2017b). Compartilhando Experiências com o Ensino do Atletismo no Ensino Superior. In J. L. ANJOS (Org.). *Temáticas do Atletismo: ensino e treinamento*. Curitiba: Editora CRV.
- Moscovici, S. (2012). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes.
- Moscovici, S. (2007). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes.

Novaes, R. C., Triani, F. S. & Telles, S. C. C. (2020). A educação física na base nacional comum curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. *Humanidades & Inovação*, 7(10), 70-84.

Ramos, V., Souza, J. R., Brasil, V. Z., Barros, T. E. S. & Nascimento, J. V. (2014). Physical education student-teacher' beliefs about sports teaching. *Journal of Physical Education*, 25(2), 231-244.

Raposo, T. S. F. & Triani, F. S. (2020). Resenha do livro "dialogando sobre o ensino da educação física: o atletismo na escola", editora CRV, 2016. *Arquivos em Movimento*, 16(2), 143-147, 2020.

Rezer, R. (2010). Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de educação física. *Movimento*, 16(1), 271-292.

Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Silva, E. V. M., Gemente, F. R. F., Ginciene, G, Daniel, J. C. & Matthiesen, S. Q. (2015). Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. *Movimento*, 21(4), 1111-1122.

Silva, J. V. P. & Sampaio, T. M. V. (2012). Os conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental: o que mostram os estudos?. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 20(2), 106-118.

Triani, F. (2020). Resenha do livro "atletismo em debate", escrito por Geovana Coiceiro, Editora Autografia, 2017. *Arquivos em Movimento*, 16(1), 196-201.

Triani, F. S. & Novikoff, C. (2020). *Representações sociais do corpo: o universo simbólico da formação de professores de educação física*. Rio de Janeiro: Autografia.

Vérges, P. (2007). *Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: Manual*. Versão 5. Aix em Provence.

Sobre o autor

Felipe da Silva Triani

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCEE - UERJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil

ORCID: 0000-0001-6470-8823

Renato Cavalcanti Novaes

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCEE - UERJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil

ORCID: 0000-0003-3804-2313

Brasil

Guilherme Borges Pacheco

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro (RJ),

ORCID: 0000-0001-8091-4387

Gabriela Conceição de Souza

Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), Pinheiral (RJ), Brasil

ORCID: 0000-0001-6493-2788

Silvio de Cassio Costa Telles

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCEE - UERJ), Rio de Janeiro (RJ), Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2652-6118>

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Felipe da Silva Triani

Rua Reia, número 207, Parque do Carmo, Duque de Caxias, RJ, Brasil

– CEP: 25041-110

E-MAIL

felipetriani@gmail.com